

CONSIDERAÇÕES TAXONÔMICAS, BIOESTRATIGRÁFICAS E PALEOAMBIENTAIS DOS OSTRACODES DO CRETÁCEO INFERIOR DA SUB-BACIA DO IGUATU

Santos Filho, M.A.B.¹; Fauth, G.^{1,2}; Assine, M.L.³

¹Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS); ²Instituto Tecnológico de Micropaleontologia (ITT Fossil);

³Universidade Estadual Paulista (UNESP)

RESUMO: As descobertas de hidrocarbonetos nas bacias marginais do sudeste brasileiro, aumentaram a necessidade de estudos detalhados com grupos de microfósseis para o Cretáceo Inferior do Brasil. Entre esses grupos, destacam-se os ostracodes, devido à sua grande abundância nos sedimentos no Cretáceo Inferior, bem como ao fato de serem organismos adaptados a variados ambientes aquosos. As bacias interiores do Nordeste do Brasil são conhecidas pelo seu extensivo registro sedimentar durante período, tendo com destaque principal a Bacia do Araripe, cujo conteúdo fossilífero, incluindo seus ostracodes, é excepcional. Essa excepcionalidade, porém, contribuiu para que suas vizinhas de menor tamanho tenham sido relativamente ignoradas, mesmo tendo um importante e pouco explorado registro da vida cretácica. As Bacias do Iguatu, localizada no estado do Ceará, é o nome atribuído ao conjunto das sub-bacias de Iguatu, Malhada Vermelha, Lima Campos e Icó. Juntas, elas possuem área de aproximadamente 1.070 km². A última análise bioestratigráfica que menciona a presença de ostracodes na bacia foi realizada no início da década de 90, mas até o momento não foi realizado nenhum estudo específico sobre os ostracodes. Apresentamos os primeiros resultados de um trabalho taxonômico com ostracodes recuperados de 56 amostras coletadas em afloramentos na Bacia de Iguatu. Sete espécies de ostracodes foram reconhecidas, distribuídas em três gêneros e três famílias: *Alicenula leguminella*, *Alicenula* sp., *Cypridea indiennensis densipunctata*, *Cypridea* sp., *Theriosynoecum varietuberatum*, *Theriosynoecum* sp. e *Pattersoncypris* sp.. Os gêneros recuperados apontam predominantemente para paleoambientes de água dulcícola, com o gênero *Alicenula* em particular indicando um paleoambiente lacustre estável, devido às preferências ecológicas deste gênero. Os ostracodes apresentaram boa preservação, grande abundância e baixa diversidade, sendo estas duas últimas características comuns para estes microfósseis em ambientes não-marinhos, sendo as associações dominadas pelo gênero *Alicenula* e, em menor proporção, *Pattersoncypris*. As espécies *Theriosynoecum varietuberatum* e *Cypridea indiennensis densipunctata* são, respectivamente, marcadoras e acessórias das zonas RT-002 a RT-004. Ambas as espécies, portanto, permitem definir posição cronoestratigráfica no Andar Rio da Serra para as seções em que foram identificadas. Este resultado comprova que houve contemporaneidade na sedimentação das fases rifte das bacias de Iguatu e do Araripe. A continuação deste trabalho estará focada na coleta de amostras adicionais na bacia, no refinamento da identificação taxonômica dos espécimes recuperados, e na identificação das possíveis biozonas presentes na região.

PALAVRAS-CHAVE: OSTRACODES, BACIAS INTERIORES DO NORDESTE, BACIA DO IGUATU